



**Provas de Acesso ao Ensino Superior  
Para Maiores de 23 Anos**

**Candidatura de 2012**

**Exame de Língua Portuguesa**

---

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: [exclusivamente material de escrita](#)

---

**PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO**

Leia atentamente o texto abaixo transcrito.

*Além de Antero de Figueiredo*

Acabo de ler este livro melancólico de Antero de Figueiredo, que me faz mais uma vez pensar na singular geração, que entra agora na vida já com cansaços e exausta, tendo, apenas por imaginação, conhecido tudo e sofrido tudo.

5 A vida não os interessa nem os empolga. Não amaram, nem tiveram ainda tempo para rir às escancaras, para que a desgraça os pudesse aniquilar e lhes despedaçasse o coração e o cérebro, e no entanto são tristes como criaturas gastas, que sabem já que não vale a pena viver. Nos seus livros, por isso mesmo, o egoísmo estende-se e absorve tudo.

10 Os outros não eram assim. Entravam na vida a valer. Debatiam-se com fúria: viviam, sofriam, choravam. Estes resignam-se. Por lá deixavam pedaços de cérebro e de coração. Tinham ódios e amizades que nunca mais esqueciam. Onde eles passavam com a sua cólera, estes atravessam indiferentes e gelados. Eram sem preocupação os seus risos, as suas lágrimas às enxurradas. Tendo sofrido, o sofrimento humano comovia-os e contavam-no, às vezes com duas ou três palavras apenas, duras como calhaus, mas que bastavam, para quem tivesse imaginação para com elas criar. A dor alheia é agora motivo, para cada

15 um contar a sua própria dor com egoísmo e análise. Nos livros dos outros havia personagens, criaturas que sofriam e viviam; nos de hoje há apenas um único: o autor. Onde eles contavam com ingenuidade e coração apenas a pulsar – entram estes com o cálculo e o cérebro. A emoção ganha-nos, absorvia-nos. Assim como viviam, atirando-se à Vida de corpo e alma, simples – assim escreviam com paixão, desesperos e gritos.

20 Sucede agora isto: é que nada nos interessa a valer – senão nós mesmos. Não vale a pena! – dizemos e aonde eles iam de emoção alerta, entramos nós com tédio, certos da segura que nos ficará na alma.

O nosso riso é doloroso e triste; as nossas lágrimas perdem-se em comentários. A análise põe-nos o coração como uma pedra, e, apesar disso, todos nós nos rebuscamos

25 com fúria.

Diante da comédia da vida nunca perdemos a personalidade, a ponto de nos

apaixonarmos, e coisas há, com que os outros se riam, que a nós fazem pena. Chegamos a isto que aterra: incapazes de amar a valer seja o que for: uma ideia ou uma criatura.

30 A impressão outrora era única e por isso mesmo forte, rija como uma clava, abrindo sulcos rasgados fundo nas almas, que os não esqueciam mais. Agora é múltipla, perde-se em milhares de sensações diversas, dispersas, finas, e, por isso mesmo, também a emoção não nos arrasta – lágrimas nos olhos, coração a estoirar de bater. Como não nos apaixonamos, não apaixonamos também – eis tudo. E no entanto talvez soframos mais: numa árvore que se corta de golpe a dor é única e rija; se lhe cortarem, porém, cada ramo

35 de per si, a dor é múltipla e de cada vez miúda.

Nenhum, ou apenas um poeta dos escritores que entram na vida, chegará a ser popular.

40 Para apaixonar o público e ser-se amado é necessário sobretudo ter coração: ele não ama nem as coisas bem pensadas, nem os livros frios; o que o apaixona é o que faz rir ou o faz chorar a valer. Para isso, porém, é necessário ir rápido até ao fundo das almas, sofrer-se, contar-se com palavras simples: não se saber nada, nem se conhecer nada, não importa se se tiver uma grande emoção: não se dispersar a dor em sensações, cortar de um golpe é sofrer como ele próprio, que é rude, sofre com violência. (...)

In *Correio da Manhã*, 8 junho 1895, p. 2, retirado de Raul Brandão, *Sonhos*, edição de Vasco Rosa, Lisboa: O Independente, 2004, pp. 165-166.

Após a leitura, responda às seguintes questões:

1. Identifique o tema do texto. (Máx. 3 linhas)
2. O cronista apresenta neste texto uma comparação.
  - 2.1. Diga que comparação é essa. (Mín. 2 – Máx. 4 linhas)
  - 2.2. Explícite, recorrendo a expressões do texto, de que modo cada um dos elementos envolvidos nessa comparação é caracterizado. (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)
3. Na perspetiva do autor, por que razão nenhum ou quase nenhum dos escritores que entram na vida chegarão a ser populares? (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)
4. Esclareça o sentido da seguinte passagem (linhas 34-35): “numa árvore que se corta de golpe a dor é única e rija; se lhe cortarem porém cada ramo de per si, a dor é múltipla e de cada vez miúda.” (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)
5. Por palavras suas, faça uma síntese da opinião que o cronista apresenta neste texto. (Mín. 6 – Máx. 10 linhas)

## PARTE II – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Substitua cada uma das seguintes palavras por outra de significado equivalente no contexto em que se encontram: **empolga** (linha 4), **cálculo** (linha 18), **tédio** (linha 21), e **outrora** (linha 29).
2. Construa
  - (a) um adjetivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **emoção** e **ideia**;
  - (b) um verbo a partir de cada uma das seguintes palavras: **rija** e **árvore**;
  - (c) um substantivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **suceder** e **aniquilar**.
3. Transcreva para a folha da prova os constituintes com a função sintática de sujeito e os constituintes com a função sintática de complemento direto que encontrar nas frases abaixo:
  - (1) Sucede agora isto.
  - (2) Li este livro melancólico de Antero de Figueiredo.
  - (3) A vida não os interessa nem os empolga.
  - (4) A impressão que outrora era única agora é múltipla.
  - (5) Chove na alma do poeta.
4. Atente nas seguintes frases:
  - (6) O nosso riso é doloroso e triste.
  - (7) A desgraça despedaçava o coração e o cérebro.
  - (8) Eles aspiravam a apaixonar o público.
  - (9) Um dos escritores tinha escrito uma obra capaz de arrebatrar o público.
- 4.1. Identifique, indicando somente o respetivo número, a(s) frase(s) que não pode(m) ser transposta(s) para a voz passiva;
- 4.2. Transponha para a voz passiva as restantes frases.
5. Redija de novo a frase **as dores humanas que comoviam os escritores tocavam o coração do público**, substituindo os constituintes sublinhados pela forma adequada de pronome pessoal e fazendo os acertos gramaticais que achar convenientes.

## PARTE III – COMPOSIÇÃO

1. Num texto que não ultrapasse duas páginas desenvolva um dos seguintes temas:
  - A – Mudam-se as gerações permanecem as inquietações.
  - B – A relação entre o artista e o seu público.

## GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
<b>PARTE I</b>	
1. ....	1
2.1. ....	1
2.2. ....	2
3. ....	1
4. ....	2
5. ....	2
<b>TOTAL DA PARTE I</b>	<b>9</b>
<b>PARTE II</b>	
1. ....	1
2. ....	1
3. ....	1,5
4.1. ....	0,5
4.2. ....	0,5
5. ....	1,5
<b>TOTAL DA PARTE II</b>	<b>6</b>
<b>PARTE III</b>	
1. ....	5
<b>TOTAL DA PARTE III</b>	<b>5</b>
<b>TOTAL DA PROVA</b>	<b>20</b>